

Moisés e a proibição de evocar os mortos

Esse assunto é recorrente, pois sempre estão usando a proibição de evocar os mortos feita por Moisés, quando alertava aos hebreus para que não se utilizassem das práticas divinatórias do povo cananeu. Calculando que essa recomendação tenha sido dada por volta de 1.800 a.C., temos então, decorridos cerca de 3.800 anos; e, mesmo assim, vemos a insistência de alguns líderes religiosos, especialmente, os fanáticos sectários, dizendo que ainda temos que cumprir essas antiquíssimas orientações, que, por lógica, deveriam restringir-se ao contexto de sua época, jamais aplicáveis aos tempos modernos. Aliás, sempre nos argumentam que nunca deveremos deixar de fora o lado contextual das narrativas bíblicas.

O grande problema dos teólogos é que não fazem a mínima questão de orientar corretamente seus fiéis, especialmente, se com isso ocorrer uma relativa perda de poder sobre estes. E estes, por seguirem cegamente aqueles, não se dão conta de que, na verdade, estão sendo enganados, uma vez que, em sua grande maioria, só leem textos com o “aprovo” do guia que diz conduzi-lo ao redil de Cristo.

O mais lamentável ainda é que alguns tradutores, flagrantemente, pecaram contra a honestidade, colocando até mesmo termos inexistentes àquela época, conforme já o dissemos milhares de vezes, e que, na verdade, não refletem aquilo que por lá praticavam. Veja-se, por exemplo, que nas publicações bíblicas das editoras Ave-Maria, Santuário, Paulus (Do Peregrino), Vozes e Sociedade Torre de Vigia aparecem, isolados ou conjuntamente, os termos “médium”, “espírita”, “espiritista” e “Espiritismo”, que são neologismos criados por Kardec, em abril de 1857, quando publica *O Livro dos Espíritos*; portanto, naquela época, eles não existiam seja em hebraico, aramaico ou grego.

Agora, encontramos uma tradução que deixará a descoberto a intenção deles de esconder a verdade, tomando uma coisa pelo que ela, em verdade, não é. Estávamos lendo a obra *O Céu e o Inferno*, de autoria de Allan Kardec (1804-1869), e nela encontramos as várias passagens geralmente utilizadas para incutir na cabeça dos incautos fiéis que a comunicação com os mortos é proibida por Deus. Vamos comparar diversas traduções relativas aos passos do Levítico e do Deuteronômio, listando três versões de cada um dos seguimentos: Espírita, Católico e Protestante.

Iniciaremos com o livro Levítico, tomando como base essa nota da *Bíblia de Jerusalém*, visando manter uma cronologia:

O Levítico, embora só tenha recebido sua forma definitiva depois do Exílio, contém elementos bem antigos, como as proibições alimentares (11) as regras de pureza (13-15); o cerimonial tardio do grande dia da Expição (16), sobrepõe uma concepção muito elaborada do pecado a um antigo rito de purificação. [...]. (Bíblia de Jerusalém, p. 30).

Quadro comparativo para Levítico:

Texto	Fonte	Conteúdo
Levítico 19,31		
Espírita	Base: Sacy	Ne vous détournez point de votre Dieu, por aller chercher des magiciens , et ne consultez point les devins , de peur de vous souiller em vous adressant à eux. [...]
	FEB	Não vos desvieis do vosso Deus para procurar mágicos ; não consulteis os adivinhos , e receai que vos contamineis dirigindo-vos a eles. [...].
	IDE	Não vos desvieis do vosso Deus, para ir procurar os mágicos , e não consulteis os adivinhos , de medo de vos manchar, em vos dirigindo a eles. [...].
	LAKE	Não vos desvieis do vosso Deus para procurar os mágicos e não consulteis os adivinhos para não vos contaminardes ao vos dirigir a eles. [...].

Católica e protestante	Base: Vulgata	ne declinetis ad magos nec ab ariolis aliquid sciscitemini ut polluamini [...]
Católica	Barsa	Não vos dirijais aos mágicos , nem consulteis os adivinhos , para que não suceda que este comércio vos corrompa. [...].
	Jerusalém ⁽¹⁾	Não vos voltareis para os necromantes nem consultareis os adivinhos , pois eles vos contaminariam. [...].
	Paulinas	Não vos dirijais aos magos , nem interrogueis os adivinhos , para que vos não contamineis por meio deles. [...].
Protestante	Shedd	Não vos voltareis para os necromantes , nem para os adivinhos ; não os procureis para serdes contaminados por eles. [...].
	Mundo Cristão	Não vos voltareis para os necromantes , nem para os adivinhos ; não os procureis para serdes contaminados por eles: [...].
	Novo Mundo	Não vos vireis para médiuns espíritas e não consulteis prognosticadores profissionais de eventos , de modo a vos tornardes impuro por eles. [...].
Levítico 20,27		
Espírita	Base: Sacy	Si un homme ou une femme a un esprit de Python, ou un esprit de divination , qu'ils soient punis de mort: [...]
	FEB	Se um homem ou uma mulher tem o Espírito de Píton ou um Espírito de adivinhação , que sejam punidos com a morte: eles serão lapidados [...].
	IDE	"O homem ou a mulher que tiver Espírito pitônico, ou de adivinho , morra de morte. Serão apedrejados, [...].
	LAKE	"Se um homem ou uma mulher tem um Espírito de Piton, ou um espírito de adivinhação , que sejam punidos de morte; serão lapidados, [...].
Católicos e protestante	Base: Vulgata	vir sive mulier in quibus pythonicus vel divinationis fuerit spiritus morte moriantur lapidibus [...]
Católica	Barsa	"Se qualquer homem, ou mulher tem espírito de Píton, ou espírito de adivinho , sejam punidos de morte, ambos sejam apedrejados, [...].
	Jerusalém	O homem ou a mulher que, entre vós, forem necromantes ou adivinhos serão mortos, serão apedrejados, [...].
	Paulinas	O homem ou mulher em que houver espírito pitônico ou de adivinho , sejam punidos de morte. Apedreja-los-ão; [...].
Protestante	Shedd	O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; [...].
	Mundo Cristão	O homem ou mulher que sejam necromantes, ou sejam feiticeiros , serão mortos: serão apedrejados; [...].
	Novo Mundo	E quanto ao homem ou à mulher em que se mostre haver um espírito mediúnico ou um espírito de predição , sem falta devem ser mortos. [...].

Percebe-se, claramente, que a intenção aqui nestes dois passos (Lv 19,31; 20,27) é proibir-se a prática da adivinhação; nada além disso, ao contrário do que querem os teólogos fanatizados.

Esclarecemos que "*Espírito de Piton*. Assim se chamava a faculdade dos adivinhos. Piton era o nome que, na mitologia, se dava ao dragão que o deus Apolo teria matado. [...]". (*Bíblia Sagrada – Vozes*, p. 1321). Vejamos o que os autores da Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia, dizem de pitonisa:

PITONISA: O texto grego de Atos 16:16 refere-se a uma jovem que era possesora de um "espírito adivinhador", onde a palavra usada no original é

1 Embora sua tradução tenha contado com equipe de católicos e protestantes, ela é quase que só usada pelos católicos, razão pela qual a colocamos nesse seguimento.

puthóna, "adivinha". Todavia, alguns manuscritos têm, nessa passagem, a forma grega *puthónos*. A alusão é à serpente mitológica, *Pitom*. **Pitonisa, pois, era o nome que a princípio era dado às sacerdotisas de Apolo, em Delfos, e, posteriormente, as adivinhas em geral**; era esse um nome derivado de uma referência a serpente mediante a qual esse deus era simbolizado. *Pitom* (como substantivo próprio), dentro da mitologia grega, era o nome da serpente que guardava Delfos.

De conformidade com as lendas homéricas (iii.300 ss), Apolo desceu do Olimpo a fim de selecionar um local para o seu santuário, o lugar onde deveria ser adorado, e onde se deveria localizar o seu oráculo. Ele escolheu o lado sul do monte Parnaso, mas encontrou-o guardado por uma gigantesca e temível serpente. Entretanto, matou a serpente com uma flecha e deixou que a serpente apodrecesse (no grego, *puthein*). Daí é que se originou o nome da serpente, *Pitom* (apodrecimento). *Pitom* tomou-se o nome do local onde tudo isso teria acontecido, e o adjetivo "pitano", aplicado a Apolo, refere-se a ele. **O nome *pitom*, ato contínuo, veio a indicar as adivinhações, ou, por extensão, o "demônio profetizador", isto é, alguma espécie de espírito maligno ou deus que pode falar por meio de algum ser humano, a fim de predizer o futuro ou dar outras informações consideradas importantes.** Apolo era o deus da profecia, pelo que era natural que o seu nome e a serpente a ele vinculada viessem a ser associados as tentativas das pessoas predizerem o futuro. E o que, segundo a tradição grega, fazia parte da atuação dessa divindade pagã, tornou-se, dentro da interpretação cristã, o trabalho de espíritos familiares ou adivinhadores, ou seja, uma atuação inspirada por forças demoníacas. [...]. (CHAMPLIN e BENTES, 1995e, p. 287, grifo nosso).

Temos a informação de que "[...] O vocábulo '**necromante**' é utilizado em Deut. 18:11, e **significa, literalmente, "aquele que interroga os mortos"**. [...] (CHAMPLIN e BENTES, 1995a, p. 40, grifo nosso); portanto, o termo *necromante*, que aparece nestes passos, se relaciona aos que praticavam a necromancia, para a qual apresentamos estas duas explicações:

1ª) A prática da evocação dos falecidos para deles receber conhecimentos, chamada também "**necromancia**" (**do grego *nekrós*=falecido e *manteia*=adivinhação**), é antiga. [...]. (KLOPPENGURG, 1990, p. 8, grifo nosso).

2ª) **Meio de adivinhação interrogando um morto.** Babilônios, egípcios, gregos a praticavam. [...] (MONLOUBOU e DU BUIT, 1997, p. 556, grifo nosso).

Trata-se, portanto, de um meio de adivinhação, cuja revelação do futuro era feita pelos espíritos dos mortos, o que, sem dúvida, também corresponde à ideia de "ter espírito de *Piton*", conforme vimos um pouco atrás.

Mas o que não falta é aparecer um tradutor aplicando o que resolvemos denominar de "terrorismo religioso" ao relacionar a necromancia a algo que nada tem a ver com ela, como por exemplo:

19.31 **Necromantes. Pessoas que se comunicam com os mortos, ou seja, médium, 20.6. Aqui há uma forte condenação das práticas espíritas existentes no dia de hoje.** A Bíblia condena taxativamente a invocação dos mortos. (Shedd, p. 169, grifo nosso).

Pura invenção do tradutor, objetivando amedrontar os fiéis que lhes seguem a não praticar a evocação dos mortos, pois, certamente, morrem de medo do que eles podem falar ou, quem sabe, denunciar algo que fazem contra a "verdade" que pregam.

Esse costume de evocar os mortos para fins de adivinhação entre os hebreus, pode ser facilmente corroborado com o que diz o historiador Flávio Josefo (37-103 d.C.), quando relata que Saul, primeiro rei de Israel, querendo saber o que lhe aconteceria na guerra contra os filisteus, "mandou que se indagasse onde se poderia encontrar algum daqueles que **fazem voltar as almas dos mortos para interrogá-las e saber coisas futuras**" (JOSEFO, 2003, p. 169, grifo nosso). Essa narrativa histórica confirma, irrefutavelmente, a crença daquela época na comunicação com os mortos e, mais ainda, nos diz com que objetivo os consultavam.

Mas alguns tradutores fazem de tudo para tirar a ideia do que é realmente a necromancia como, por exemplo, os da Bíblia publicada pela Editora Vozes:

Necromancia. Ou evocação dos mortos, é uma prática que supõe a possibilidade de entrar em contato com os mortos e de esses poderem comunicar mensagens do além, e até de aconselhar os vivos em problemas difíceis. A prática era conhecida na Mesopotâmia, no Egito e em Canaã. Apesar da proibição (cf. Lv 19,31 e nota), Saul recorreu à necromancia (Cf. 1Sm 28,7-10) e foi por isso punido (1Cr 10,13). [...] (Bíblia Vozes, p. 1531).

Observe, caro leitor, que nada é dito sobre a questão da adivinhação, que era, de fato, o que se queria fazer com este tipo de prática de evocar os mortos.

Não passou despercebido a nós o fato de relacionar a punição de Saul, como resultado da evocação dos mortos. Porém, isso é bem singular, pois prova que a Bíblia não é mesmo a palavra de Deus, porquanto a morte de Saul teve como motivo o resultado de sua guerra com os filisteus. Ademais, se considerar isso como punição, então é prudente sabermos os reais motivos e não aqueles que nos parecem bons. Quem tiver o cuidado de ler toda a história, saberá que Deus havia prometido tirar a realza de Saul (1Sm 15,11.28), pelo motivo dele não ter executado, fielmente, a ordem de matar todos os amalecitas (1Sm 15,2-3); portanto, o texto de Crônicas citado (1Cr 10,13), foi além dos fatos: é mentira.

Da obra *O Céu e o Inferno*, cap. XI – Da proibição de evocar os mortos, transcrevemos a citação do trecho bíblico usado para se condenar as evocações:

“Quando houverdes entrado na terra que o Senhor vosso Deus vos há de dar, guardai-vos; tomai cuidado em não imitar as abominações de tais povos; — e entre vós ninguém haja que pretenda **purificar filho ou filha passando-os pelo fogo; que use de malefícios, sortilégios e encantamentos; que consulte os que têm o Espírito de Píton e se propõem adivinhar, interrogando os mortos para saber a verdade.** O Senhor abomina todas essas coisas e exterminará todos esses povos, à vossa entrada, por causa dos crimes que têm cometido”. (*Deuteronômio*, 18:9 a 12.). (KARDEC, 2007d, p. 167, grifo nosso).

O livro Levítico, já mencionado, trata especificamente de estabelecer normas para os sacerdotes, bem como para toda a ritualística religiosa do povo hebreu, e cujo destinatário era, sem dúvida, a sua liderança religiosa. Pode-se, já de início, ver que, em ambos – Lv 19,31 e 20,27 –, só se preocupavam com as adivinhações, porquanto julgavam que somente a Deus é quem caberia revelar o futuro; obviamente, através de um sacerdote...

O Deuteronômio é mais abrangente; visa também a população em geral; porém, mantém-se na preocupação dominante contra a maioria das formas divinatórias. O trecho que nos interessa mais de perto é esse: “que consulte os que têm o Espírito de Píton e se propõem adivinhar, interrogando os mortos para saber a verdade”.

Na obra *Le Ciel et l'enfer*, uma publicação da Union Spirite Française et Francophone, temos esse texto bíblico em francês:

“Lorsque vous serez entrés dans le pays que le Seigneur votre Dieu vous donnera, prenez bien garde de ne pas vouloir imiter les abominations de ces peuples ; - et qu'il ne se trouve personne parmi vous, qui prétende **purifier son fils ou sa fille, en les faisant passer par le feu, ou qui consulte les devins, ou qui observe les songes et les augures, ou qui use de maléfices, de sortilèges et d'enchantelements, ou qui consulte ceux qui ont l'esprit de Python, et qui se mêlent de deviner, ou qui interrogent les morts pour apprendre la vérité.** - Car le Seigneur a en abomination toutes ces choses, et il exterminera tous ces peuples à votre entrée, à cause de ces sortes de crimes qu'ils ont commis”. (*Deutéronome*, chapitre XVIII, v. 9, 10, 11 et 12.) (KARDEC, s/d, p. 130, grifo nosso).

Como o versículo 9: “Quando houverdes entrado na terra que o Senhor vosso Deus vos há de dar, guardai-vos; tomai cuidado em não imitar as abominações de tais povos” e o versículo 12: “O Senhor abomina todas essas coisas e exterminará todos esses povos, à vossa entrada, por causa dos crimes que têm cometido.”, têm quase que o mesmo conteúdo, e por não terem eles o ponto que queremos analisar, julgamos não ser necessário reproduzi-los no

quadro comparativo:

Texto	Fonte	Conteúdo
Deuteronomio 18,9-12		
Espírita	Base: Sacy	et qu'il ne se trouve personne parmi vous qui prétende purifier son fils ou sa fille en les faisant passer par le feu, ou qui consulte les devins, ou qui observe les songes et les augures, ou qui use de maléfices, de sortilèges et d'enchantements, ou qui consulte ceux qui ont l'esprit de Python et qui se mêlent de deviner , ou qui interrogent les morts pour apprendre d'eux la vérité.
	FEB	— e entre vós ninguém haja que pretenda <i>purificar filho ou filha passando-os pelo fogo</i> ; que use de maléfícios, sortilégios e encantamentos; que consulte os que têm o Espírito de Píton e se propõem adivinhar , interrogando os mortos para saber a verdade.
	IDE	“ – e que não se encontre ninguém entre vós, que pretenda <i>purificar seu filho ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo</i> , ou que consulte os adivinhos, ou que observe os sonhos e os augúrios, ou que use de maléfícios, de sortilégios e de encantamentos, ou que consulte aqueles que têm o Espírito de Píton, e que se metem de adivinho , ou que interroge os mortos para aprender a verdade.
	LAKE	— E que não se encontre entre vós quem pretenda purificar seu filho ou sua filha fazendo-os passar pelo fogo ou quem consulte os adivinhos ou observe os sonhos e os augúrios, ou pratique maléfícios, sortilégios e encantamentos, ou quem consulte os que têm o Espírito de Píton, e quem se ponha a adivinhar ou a interrogar os mortos para saber a verdade.
Católica e Protestante	Base: Vulgata	nec inveniatur in te qui lustret filium suum aut filiam ducens per ignem aut qui ariolos sciscitetur et observet somnia atque auguria ne sit maleficus ne incantator ne pythones consulat ne divinos et quærat a mortuis veritatem
Católica	Barsa	nem se ache entre vós quem pretenda purificar seu filho, ou filha, fazendo-os passar pelo fogo: nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos e agouros, nem quem seja feiticeiro, ou encantador, nem quem consulte Píton ou adivinhos , nem quem indague dos mortos a verdade.
	Jerusalém	Que em teu meio não se encontre alguém que queime seu filho ou sua filha, nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia, ou que pratique encantamentos, que interroge espíritos ou adivinhos , ou ainda que invoque os mortos.
	Paulinas	Não se ache entre vós quem purifique seu filho ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem quem consulte adivinhos ou observe sonhos e agouros, nem quem use maléfícios, nem quem seja encantador, nem quem consulte os pitões ou adivinhos , ou indague dos mortos a verdade.
Protestante	Shedd	Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico , nem quem consulte os mortos.
	Mundo Cristão	Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, nem necromante, nem mágico , nem quem consulte os mortos.
	Novo Mundo	Não se deve achar em ti alguém que faça seu filho ou sua filha passar pelo fogo, alguém que empregue adivinhação, algum praticante de magia ou quem procure presságios, ou um feiticeiro, ou alguém que prenda outros com encantamento, ou alguém que vá consultar um médium espírita, ou um prognosticador profissional de eventos , ou alguém que consulte os mortos.

Resumindo o que encontramos nos três passos (Lv 19,31; 20,27; Dt 18,9-12):

Católicos: usam "necromante" e "interroque espíritos", sem estarem no texto da Vulgata;

Protestantes: além de "necromantes", "feiticeiros" e mágicos, usam também "médiuns Espíritos", "um espírito mediúnico", "um espírito de perdição" e "prognosticadores profissionais de eventos", tirados não se sabe de onde.

O que fica bem claro é a total falta de escrúpulos em alterar o sentido original dos textos bíblicos, visando ajustá-los aos dogmas, o que, para nós, significa dizer que se considerassem mesmo a Bíblia como sendo a palavra de Deus, jamais fariam isso; se o fazem é por não considerá-la como tal.

E não adianta espernear, pois tudo quanto se está proibindo tem relação com adivinhações ou prognósticos, o que se pode corroborar com a sequência de Deuteronômio 18, especialmente, o versículo 14, que nunca colocam, para não lhes trair a "verdade", que querem impor. Vejamos:

Texto	Fonte	Conteúdo
Deuteronômio 18,14		
Católicas e Protestantes (provavelmente)	Base: Vulgata	gentes istæ quarum possidebis terram augures et divinos audiunt tu autem a Domino Deo tuo aliter institutus es.
Católica	Barsa	Estas nações, cujo país tu possuirás, ouvem os agoureiros e os adivinhos : tu porém foste instruído doutra sorte pelo Senhor teu Deus.
	Jerusalém	Eis que as nações que vais conquistar ouvem oráculos e adivinhos . Quanto a ti, isso não te é permitido por Iahweh teu Deus.
	Paulinas	Estes povos, cujo país tu possuirás, ouvem os agoureiros e os adivinhos ; tu porém foste instruído doutro modo pelo Senhor, teu Deus.
Protestante	Shedd	Porque estas nações que hás de possuir ouvem os prognosticadores e os adivinhadores ; porém a ti o Senhor, teu Deus, não permitiu tal coisa.
	Mundo Cristão	Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores ; porém a ti o Senhor teu Deus não permitiu tal cousa.
	Novo Mundo	Porque estas nações que estás desapossando costumavam escutar os que praticam a magia e os que adivinham ; mas, quanto a ti, Jeová, teu Deus, não te deu nada disso.

O interessante dos termos aqui usados é que não correspondem aos que eles mesmos colocaram nos versículos anteriores (Dt 8,9-12). A ideia central é, conforme já ficou claro, as práticas adivinhatórias.

O que a grande maioria dos dogmáticos não se dá conta é que essa determinação mosaica, mesmo que se queira tomá-la como uma proibição indiscriminada a todo e qualquer tipo de comunicação com os mortos, podemos dizer que essa proibição foi revogada em relação às comunicações de cunho sério, isto é, sem mistificações e sem fins de adivinhação. Como!? Simples; quando o Espírito Moisés aparece a Jesus, ao qual acompanhavam Pedro, Tiago e João, e fala com Jesus (Mt 17,1-9; Lc 9,28-36) está, exatamente, a nos dizer que tal proibição não faz mais sentido. Isso se tivermos em conta que Moisés, mesmo depois de morto, jamais desobedeceria alguma lei que tivesse vindo de Deus; portanto, ao vir em Espírito, Moisés deixa claro que a determinação de não evocar os mortos partiu dele próprio.

Seria bem oportuno colocarmos alguns trechos da fala de Kardec, sobre a proibição de evocar os mortos:

A proibição de Moisés era assaz justa, porque a evocação dos mortos

não se originava nos sentimentos de respeito, afeição ou piedade para com eles, sendo antes um recurso para adivinhações, tal como nos augúrios e presságios explorados pelo charlatanismo e pela superstição. Essas práticas, ao que parece, também eram objeto de negócio, e Moisés, por muitas que fizesse, não conseguiu desentranhá-las dos costumes populares. (p. 168).

[...] **A verdade é que o Espiritismo condena tudo que motivou a interdição de Moisés;** mas os seus adversários, no afã de encontrar argumentos com que rebatam as novas ideias, nem se apercebem de que tais argumentos são negativos, por serem completamente falsos. (p. 170).

[...] **É verdade que a proibição de Moisés abrange a interrogação dos mortos, porém de modo secundário, como acessória às práticas da feitiçaria.** (p. 173).

O verdadeiro motivo poderia bem ser o receio de que os Espíritos muito esclarecidos viessem instruir os homens sobre pontos que se pretende obscurecer, dando-lhes conhecimento, ao mesmo tempo, da certeza de um outro mundo, a par das verdadeiras condições para nele serem felizes ou desgraçados. [...]. (p. 176).

(KARDEC, 2007d, passim, grifo nosso).

Com estas considerações de Kardec, encerramos este nosso pequeno estudo, com o qual esperamos que as pessoas de mente aberta possam saber que, de fato, as traduções bíblicas estão mesmo compromissadas com dogmas instituídos e, em muitos trechos, não representam a realidade contextual da época em que foram escritos. É até constrangedor chegar a essa conclusão, mas, como diante de fatos não há argumentos, rendemo-nos a eles.

Paulo da Silva Neto Sobrinho
Set/2013.

Referência bibliográfica:

- A Bíblia Anotada, 8ª edição, São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
 Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada, São Paulo: Paulus, 2002.
 Bíblia Sagrada, 37ª edição, São Paulo: Paulinas, 1980.
 Bíblia Sagrada, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
 Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.
 Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.
 La Sante Bible. Trad. Le Maître de Sacy. Bruxelas, Bélgica: Société Biblique Britannique et Étrangère, 1855.
 Vulgata: <http://www.bibliacatolica.com.br/>
 CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia da Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 5.* São Paulo: Candeia, 1995e.
 CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia. Vol. 1.* São Paulo: Candeia, 1995a.
 JOSEFO, F. *História dos hebreus.* Rio de Janeiro: CPAD, 2003.
 KARDEC, A. *Le ciel et l'enfer.* Tours, França: Union Spirite Française et Francophone, s/d, arquivo PDF.
 KARDEC, A. *O céu e o inferno.* Rio de Janeiro: FEB, 2007d.
 KARDEC, A. *O céu e o inferno.* São Paulo: Lake, 2002.
 KLOPPENGURG, B. *Espiritismo e Fé.* São Paulo: Quadrante, 1990.
 MONLOUBOU L. e DU BUIT, F. M. *Dicionário Bíblico Universal.* Petrópolis, RJ: Vozes; Aparecida, SP: Santuário, 1996.